

eP1941**Tabagismo e alterações de humor em pacientes internados**

Muriel Bossle Sarmiento, Caroline Uber Ghisi, Alaíde Mezalira Gusso, Gabriela Buffon, Larrisa Nicácio Grimaldi, Laura Grazziotin Vedana, Natália Paseto Pilati, Tielle Muller de Mello, Marcelo Basso Gazzana, Marli Maria Knorst - HCPA

Introdução: Parar de fumar não é fácil e a internação hospitalar é uma boa oportunidade para a cessação do tabagismo. Vários fatores podem dificultar a cessação, entre eles os níveis de ansiedade e depressão. Objetivos: Estudar os níveis de ansiedade e depressão em pacientes internados de acordo com a situação tabágica, a dependência à nicotina e a motivação para parar de fumar. Metodologia: Estudo transversal realizado por meio de entrevista com pacientes adultos hospitalizados em enfermarias clínicas e cirúrgicas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os níveis de ansiedade e depressão foram avaliados por meio da escala hospitalar de ansiedade e depressão (HAD), a motivação para parar de fumar por uma escala de 0 a 10, o estágio no processo de cessação pela escala de Prochaska e DiClemente, e a dependência à nicotina pelo teste de Fagerström. Os dados são apresentados como número e porcentagem, média \pm DP ou mediana (IIQ 25-75%). A comparação entre grupos foi realizada com o teste de Kruskal-Wallis e a associação entre variáveis analisada pelo teste de correlação de Spearman. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo. Resultados: Foram entrevistados 307 pacientes com idade de 57 ± 15 anos. Desses, 46 (15%) eram tabagistas, 127 (41,4%) eram ex-tabagistas e 134 (43,6%) nunca fumaram. Os níveis de ansiedade não diferiram entre os grupos (não tabagistas 5 [2-9], tabagistas 5 [2-8], ex-tabagistas 6 [3-9]; $p=0,71$), assim como os níveis de depressão (não tabagistas 3 [0,75-7], tabagistas 4 [1-6], ex-tabagistas 4 [1-8]; $p=0,57$). Não houve diferença na proporção de diagnóstico de ansiedade e depressão entre os grupos ($p > 0,05$). Não houve associação entre níveis de ansiedade e depressão e motivação para parar de fumar ou estágios de mudança ($p > 0,05$). Contudo, houve associação entre níveis de ansiedade e dependência à nicotina ($r=0,412$; $p=0,005$). Conclusões: Os níveis de ansiedade e depressão não variaram com a situação tabágica e não se associaram com a motivação para parar de fumar. Entretanto, os níveis de ansiedade se associaram com o grau de dependência à nicotina. O papel desse achado no processo de cessação necessita ser melhor investigado. Palavras-chaves: tabagismo, humor, pacientes internados